

Usina de biometano avança na geração de energia limpa

Unidade inaugurada em São Leopoldo teve investimento de R\$ 95 milhões

Dário Gonçalves

dario.goncalves@gruposinos.com.br

São Leopoldo - O que antes era visto apenas como destino final para resíduos agora passa a ser também uma fonte de energia. Foi com essa perspectiva que a Biometano São Leopoldo inaugurou, nesta quinta-feira (13), uma nova usina na Unidade de Valorização Sustentável da CRVR, em São Leopoldo. Com investimento de aproximadamente R\$ 95 milhões, a planta terá capacidade para produzir 34 mil metros cúbicos de biometano por dia, o equivalente a 6 mil botijões de gás de 13 kg por dia.

A cerimônia contou com presença do governador Eduardo Leite, que destacou o potencial do Estado para transformar resíduos em uma nova fonte de energia. Segundo ele, o Rio Grande do Sul, apesar de não possuir produção própria de gás natural, tem nos resíduos urbanos uma oportunidade para atender parte da demanda energética.

“É fundamental para o meio ambiente, que a gente



Usina de biometano é inaugurada em São Leopoldo com investimento de R\$ 95 milhões

possa pensar a geração de energia com essa responsabilidade ambiental e vice-versa. É fundamental para o tema da nossa demanda energética, o uso dos resíduos, a oportunidade que a gente tem aqui, como foi mencionado, nas plantas da CR-

VR, termos a condição de geração de até 10% da demanda do Estado em gás, um Estado que não tem

produção de gás natural, mas que tem uma enorme oportunidade a partir dos resíduos de geração dessa fonte de energia”, afirmou Leite.



Rafael Salomoni

Operação

A nova unidade começou a operar em 24 de junho e, segundo o diretor da Biometano São Leopoldo, Rafael Salomoni, a expectativa é alcançar a capacidade máxima de 34 mil Nm³ por dia ainda neste ano. “É um

processo que foi construído praticamente em 12 meses. Nós pretendemos já atingir a nossa rampa final de 34 mil ainda esse ano, já virar o ano com essa produção.”

O biometano é produzido a partir da purificação do biogás gerado pela decomposição da matéria orgânica no aterro sanitário. O gás é captado por sistema de sucção e passa por etapas de controle de umidade, temperatura e retirada de componentes indesejados, até que se obtenha o metano utilizado como combustível.

Energia a partir do biogás

Para Salomoni, a nova planta muda a forma como os aterros sanitários podem ser compreendidos. “A gente deixa de ver o aterro sanitário somente como um depósito de resíduo e passa a ver com um grande ativo ambiental, quando você olha a capacidade energética que os aterros têm”, afirmou.

O complexo de São Leopoldo já conta com uma planta da Biotérmica, responsável pela geração de energia elétrica a partir do biogás. A estrutura tem capacidade de 1 MWh e também passa a fornecer energia para a operação da planta de biometano.

O diretor destaca que a valorização dos resíduos ocorre em diferentes etapas do complexo. A unidade recebe materiais de 58 municípios e conta ainda com uma planta de triagem semimecanizada, que permite recuperar materiais recicláveis e devolvê-los à cadeia produtiva.

Usina de Minas do Leão produz biometano há quase um ano

A unidade de São Leopoldo é a segunda operação de biometano da CRVR no Rio Grande do Sul. A primeira foi inaugurada em Minas do Leão, em setembro de 2025. Juntas, as plantas possuem capacidade produtiva de cerca de 100 mil Nm³ (metros cúbicos) por dia.

A empresa, porém, pretende ampliar significativamente essa produção. Salomoni afirma que já estão sendo estudadas novas unidades em municípios do interior gaúcho, entre eles Santa Maria, Giruá e Victor Graeff.

A projeção é chegar a uma produção de até 200 mil metros cúbicos

de biometano por dia no Estado, volume que, segundo o diretor, poderia representar até 10% do consumo gaúcho de gás. “É um produto ainda muito promissor, a gente vê como uma alternativa tanto para a logística quanto também para as indústrias que estão buscando descarbonizar a sua fabricação.”

Os investimentos previstos para as três novas plantas são estimados entre R\$ 210 milhões e R\$ 220 milhões, com cerca de R\$ 70 milhões por unidade. A intenção é que os projetos estejam instalados até 2030 e acrescentem aproximadamente 60 mil Nm³ por dia à produção.

Para os setores industrial e comercial

A produção será destinada principalmente aos setores industrial e comercial, com fornecimento para a Ultragas. A proposta é oferecer uma alternativa renovável aos combustíveis fósseis, especialmente ao gás natural e ao diesel. A produção está diretamente ligada à quantidade de resíduos recebida pelo aterro. Quanto maior a quantidade de matéria orgânica

disponível, maior o volume de biogás que pode ser captado e posteriormente purificado.

“O limite, normalmente, é vinculado à quantidade de gás que os aterros geram. Então, aterros de maior porte, e a escala é importante dentro desse processo, aterros de maior porte conseguem gerar uma quantidade maior de gás e se purificar uma quantidade maior de

gás”, explicou o diretor-presidente da CRVR, Leomir Girondi.

Além do aproveitamento energético, a captação do metano evita que o gás seja lançado na atmosfera e permite a geração de créditos de carbono, que podem ser utilizados para compensar emissões de atividades que tenham maior dificuldade de reduzir seus impactos ambientais.

Um dos diferenciais está na produção e consumo local

Para o diretor-presidente da CRVR, Leomir Girondi, um dos diferenciais está justamente na produção e no consumo regional. “É importante comentar que é um gás produzido no Rio Grande do Sul para ser consumido aqui. Acho que nesse sentido a gente perde a dependência do mercado internacional, das oscilações do preço do petróleo, consumindo

um combustível que não é de origem fóssil e sim um combustível de origem renovável.”

Produzido a partir da purificação do biogás gerado pela decomposição de resíduos em aterro sanitário, o biometano é considerado um combustível versátil que contribui com a descarbonização, economia circular e segurança energética.

Com teor superior a 95% de metano após o processo de purificação, ele pode substituir combustíveis fósseis, principalmente o gás natural e o diesel, contribuindo para reduzir a volatilidade de preços e dependência externa.

Além disso, o



Leomir Girondi

biometano pode reduzir em até 99% as emissões de gases de efeito estufa na comparação com combustíveis convencionais. Por ser gerado continuamente a partir de resíduos urbanos, não depende de condições climáticas, garantindo estabilidade de oferta ao longo do ano.

Novo empreendimento tem impacto econômico na região

Além da questão energética e ambiental, o empreendimento também tem impacto econômico na região. Segundo Salomoni, somente as plantas de geração de energia já respondem por cerca de 40 empregos diretos. Considerando as demais atividades do complexo, como triagem e operação do aterro, o número ultrapassa 100 postos de trabalho.

O prefeito de São Leopoldo, Heliomar Franco, também destacou a escolha do município para receber o empreendimento e relacionou a iniciativa à trajetória industrial e tecnológica da cidade.

“A inauguração dessa usina representa muito mais do que a

entrada em operação de uma nova estrutura. Ela fala sobre o tipo de desenvolvimento que precisamos construir daqui para frente e combina tecnologia, geração de riqueza, responsabilidade ambiental e capacidade de olhar para o futuro.”

A Biometano São Leopoldo integra a estratégia do Grupo Solvi de transformar resíduos em ativos de geração de energia e ampliar a produção de combustíveis renováveis a partir das operações da CRVR no Estado.

abc+

Confira mais notícias de São Leopoldo em abcm.com.br/sl